

CENTRO

Moradores de rua acampam na principal praça de Vila Velha

Leitores procuraram A GAZETA para denunciar ameaças, sujeira e uso de drogas



ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

A Praça Duque de Caxias, no Centro de Vila Velha, virou residência para moradores de rua. No local, eles acampam, fazem batucadas e até necessidades. Alguns moradores e comerciantes da região também relatam que há ameaças a quem passa e uso de drogas. Um grupo que não quis se identificar entrou em contato com A GAZETA para denunciar a situação.

Segundo essas pessoas, a presença dos moradores de rua prejudica o direito de ir e vir da população, ainda mais porque eles estariam frequentemente consumindo drogas. “Es-



Grupo instalou até barracas na praça e também estaciona vários carrinhos com os quais recolhem materiais recicláveis



FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO

tes usuários ameaçam as pessoas que passam, jogam pedras e paus, brigam o tempo todo entre eles, xingam e estão depredando o patrimônio público”, diz o texto enviado para a reportagem.

Um comerciante de 54 anos que não quis se identificar afirma que o grupo é bastante agressivo nas abordagens. “Chegam cercando as pessoas. Não são de roubar, mas de insistir muito, pedindo dinheiro. Uma equipe da prefeitura até conversa com eles, mas não saem de jeito nenhum”, disse o co-

Reforma vai custar R\$1,5 milhão

Um projeto de reforma está sendo elaborado pelo Instituto de Obras Públicas do ES (Iopes) para a Praça Duque de Caxias, segundo informação da prefeitura. A previsão é que a obra dure seis me-

ses e custe R\$ 1,5 milhão. O município diz que está em fase de contratação de uma empresa para reurbanizar dos canteiros centrais e manter as cerca de 90 praças da cidade.

mercante, que quer que o espaço seja reformado.

Outro comerciante, de 23 anos, diz que clientes relatam se sentir intimidados ali. Fala, ainda, que os moradores de rua pe-

e com umas conversas que me deixam constrangida”, relata.

Para taxistas que fazem ponto na região, o problema é a sujeira. “Aqui há um verdadeiro banheiro a céu aberto”, disse o taxista Celso Zucolotto.

RESPOSTA

Por meio de nota, a prefeitura informou que a Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas) realiza um trabalho de abordagem de rua e que os assistentes sociais conversam com cada cidadão, explicando os servi-

ços que o município oferece para convencê-los a deixar as ruas.

A prefeitura destaca que não pode obrigar a pessoa a sair das ruas, pois não tem poder de polícia. A administração municipal informou também que tem como política em relação à população de rua buscar reintegrar esses cidadãos à sociedade.

Esta pauta foi sugerida por um grupo de leitores. Se você também tem uma sugestão, envie para pauta@redgazeta.com.br ou ligue para 3321.8519.

Ele mora num carro há 3 anos

Para os padrões de Hollywood, ele pode estar longe do perfil do Super-Homem. Baixinho, barba por fazer e um verdadeiro pavor de olhar para a câmera. Mas a camisa de super-herói ele já tem e, entre os vizinhos, é conhecido por ser defensor de quem trabalha ou mora nos arredores da Rua Inácio Higino, na Praia da Costa, em Vila Velha. Baiano, como é conhecido, vive num carro

abandonado há três anos.

Quem puxa assunto enfrenta certa resistência. Mas basta conversar com Baiano por cinco minutos para outra pessoa ser revelada. Jornandes Barbosa, 32 anos, revela que é de Alcobaça, na Bahia, e que conheceu Vila Velha há nove anos. “Meu primo me convidou para viajar. Vim para conhecer a (Terceira) Ponte e as lojas de roupa barata (Glória).”

Baiano “mora” num Fiorino há três anos. O baú do veículo é um quarto com colchão e roupas. Na parte da frente, ele improvisou cortinas. Como a “quitinete” não tem cozinha ou banheiro, Baiano conta com moradores da região e almoça a comida dada em restaurantes. No jantar, a doação fixa é da barraquinha de cachorro-quente. E banho é na barracharia de Moacir Macha-



GABRIEL LORDÉLLO

Baiano, como é conhecido, adora a Praia da Costa

do. “É uma pessoa de ouro. Defende todos nós, vigia a rua à noite”, diz Moacir.

Apesar dos irmãos na Serra, Baiano não sai da Praia da Costa. “Gosto daqui, das pessoas. Tenho vontade de ter uma casa. Como não tenho, fico aqui”, diz ele, que só iniciou o ensino fundamental. (Leonardo Soares)

Esta pauta foi sugerida pelo leitor Arnon Amorim. Se você também tem uma sugestão, envie para pauta@redgazeta.com.br ou ligue para 3321.8519.